

IGREJA
LUSITANA

COMUNHÃO
ANGLICANA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

NOVEMBRO 2018

€1.25

Nº 179



Destaques nesta edição



Pág. 8 a 11

In memoriam - Reverendo Fernando Santos



Pág. 12 a 15

97º Sinodo Diocesano



Pág. 16 e 17

150 Anos da Igreja e Escola do Torne



Pág. 28 e 29

Jovens em diálogo Inter-Religioso

Leia e divulgue o Novo Despertar

registre-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.

siga-nos no: www.facebook.com/igrejalusitana

versão digital do Novo Despertar no site da Igreja



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Comunhão Anglicana **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, Rev. José Manuel Cerqueira **Colaboradores neste número:** Brígida Arbiol, Catarina Sá Couto, Bispo Fernando da Luz Soares **Fotografia:** Bispo Jorge Pina Cabral **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



A essência da vida inclui o mistério da morte

D. Jorge Pina Cabral

A morte súbita e inesperada do Reverendo Fernando Almeida dos Santos, ministro da Igreja Lusitana, surpreendeu-nos e chocou-nos a todos. A notícia correu célere e apanhou-nos desprevenidos. Ninguém sem exceção ficou indiferente. Dos mais novos aos mais velhos na Igreja, todos nos sentimos irmanados no choque e na dor, no espanto e na interrogação;

- porquê uma partida tão prematura de um adulto jovem com uma vida de realizações pela frente ?

- porquê este chamamento de Deus a um servo tão comprometido na vida da Igreja, a um ministro da própria Igreja e tão fundamental para o trabalho na Seara do bom Mestre ?

Para além destas e muitas outras interrogações, legítimas e sérias, que importa agora colocar em oração perante Deus, sentimo-nos também irmanados na dor, no choro da tristeza da perda de alguém que estava próximo de nós na sua condição de amigo, de familiar, de pastor e de confidente. Recebi muitas mensagens que para além das condolências habituais iam mais fundo e traziam ao de cima uma reflexão e um questionamento muito pessoal, perante a vida, perante o caminhar da própria Igreja que somos e perante Deus.

Percebemos aqui quão decisiva pode ser a morte de outros para a nossa própria vida. Nada mas mesmo nada é capaz de nos interpelar mais do que a morte dos outros e em particular daqueles que conosco caminham na nossa peregrinação existencial. A morte dos outros como que aviva a nossa própria vida tornando-a mais intensa e mais densa de mistério e de profundidade. Paradoxalmente a partida dos nossos queridos e conhecidos oferece novas dimensões à nossa própria existência, e nada, mesmo nada, fica como dantes. É como que um tempo de crescimento existencial obrigatório que a todos nos é imposto e proposto mesmo contra a nossa própria vontade. Deste modo a essência da vida inclui o mistério da morte.

Nas páginas desta edição do Novo Despertar registamos textos e pensamentos que foram escritos em sua memória e homenagem e que exprimem visões unânimes no reconhecimento de um homem de Deus que no seu estilo próprio serviu até ao fim a Igreja que decidiu em consciência integrar já na sua vida adulta. Através da sua ação e posicionamento a Igreja ficou mais sensível e atenta às minorias e em particular àqueles que pela sua orientação sexual sofrem de discriminação.

Como referiram e bem os primazes da Comunhão Anglicana, preconceitos homofóbicos e atos de violência contra minorias sexuais devem ser rejeitados e as Igrejas dada a sua própria natureza devem ser acolhedoras de cada pessoa independentemente da sua circunstância própria. Fica-nos agora uma ausência e uma perda que irá acompanhar o nosso caminhar eclesial e que nos irá ajudar a perceber quão profundos são os laços que desde já nos unem na Comunhão dos Santos.

Dou graças a Deus pelo renovado compromisso assumido por muitos e muitas que na vivência desta adversidade se souberam mostrar confiantes e seguros no compromisso com a Igreja e em particular com as comunidades que o Reverendo Fernando pastoreava. É o verdadeiro sentido do discipulado intencional que brota das exigências que a vida nos coloca e se exprime numa fé mais amadurecida e comprometida capaz de dizer presente e de aceitar o sacrifício da entrega como caminho de libertação e de configuração a Jesus Cristo.

Pela sua vida e ministério damos graças a Deus, sabendo-o agora no usufruto da ressurreição e na vivência plena do encontro e da Comunhão com Deus. A sua passagem para a vida eterna, irá e está desde já, a dar muitos e bons frutos.

+ Jorge

24º Campo de Férias do DMIL

Foz do Arelho – 9 a 17 de Setembro de 2018



Realizou-se de 9 a 17 de Setembro passado o XXIV Campo de Férias do Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana. O Campo de Férias teve lugar nas instalações do Inatel na Foz do Arelho e congregou 25 participantes provindos das paróquias lusitanas. Como habitual o programa foi muito diversificado e espiritualmente enriquecedor.

Diariamente os participantes usufruíram de tempos de oração e de estudo bíblico. Houve lugar ainda para a realização de uma celebração eucarística presidida pelo Rev. Carlos Duarte, Vigário Geral da Igreja Lusitana.

Dada a riqueza dos tempo vividos, apresentamos o testemunho de três dos participantes.

“Agradeço em primeiro lugar aos elementos que compõem a direção do Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana, por me proporcionarem uma semana de férias tão maravilhosa, a que já nos habituaram ao longo destes 24 anos. Foi tudo muito bom. Boa camaradagem, muito respeito e compreensão pelas capacidades de cada pessoa, tudo vivido com muito amor; realço sobretudo os nossos fins de tarde em que nos reuníamos para o momento espiritual, cujo tema foram as palavras de Jesus “Não tenham medo”.

O clima esteve bem ao meu gosto, temperatura amena e com aquela habitual humidadezinha própria da localização junto mar e que para mim foi tão agradável! O jogo dos amigos secretos deste ano, sorteou-me uma nova amiga, a Matilde. E não quero nem posso deixar passar esta oportunidade de lhe agradecer pelas belas mensagens que me enviou durante aquela semana de férias.

Relembro uma cartinha em particular, que recebi no dia 12, e que no final dizia: “Gostaria muito e creio que falo por todos, de a ouvir declamar um poema que nos fale da sua forma de ver a vida, que nos transmita um pouco da sua serenidade”. Estas palavras tocaram muito fundo no meu coração e não, não pensem que me encheram de vaidade... porque o que senti naquele momento foi uma profunda felicidade. *Termino com “alguns” versos de um poema escrito por uma irmã em Cristo, Manuela de Oliveira:”*

“É tão bom ter um amigo...que fale comigo;

que ouça minhas queixas e meu pesar,

que a minha mágoa possa partilhar.

Que ouça a minha dor, ouça o meu lamento,

que sinta a fraqueza daquele momento.

Amigo é uma palavra tão bela!

Um pacto de amor dentro de si sela.

É dar-se, é ouvir, sem reclamar,

Saber pôr em prática o verbo Amar.

É poder dizer, com fé, com fervor...

Eu amo-te irmão, no amor do Senhor!”

Foi tudo isto que recebi e que tentei transmitir-vos; e mesmo que não o tenha conseguido, digo-vos agora do coração a todas vós, mulheres do DMIL, que vos amo muito.

Ilda Carvalho, Vila Franca de Xira

“Não tenham medo!”

S. Marcos 6,50



*Felizes as almas
que têm o dom de descobrir
o lado luminoso
de todas as coisas.*

Escrevo como se lá estivesse. Os meus olhos encheram-se de tanta beleza, numa neblina clara, calma e misteriosa. O rio era uma tela. Depois as instalações, o serviço de mesa, o convívio, tudo perfeito. Adorei os passeios a Óbidos e Caldas de Rainha e caminhei imenso, curiosa por ver tudo e sempre em companhia das simpáticas Senhoras, de quem gostei muito e envolvo num abraço abrangente de gratidão e amizade. Vi-me envolvida num dia a dia que desconhecia. As orações, os cânticos que me tocaram como há muito não sentia. Depois a “praxe”, como me diverti... Bem dizia a minha amiga Lininha que há muito me falava deste encontro de Senhoras, só não podia porque, neste mês, fazia Termas.

Graças a Deus que fui e peço-Lhe que me dê vida e saúde para que possa ir por mais uns anos. Regressei de alma lavada.

Rosa Cândida, Porto

Nos dias 9 a 17 de Setembro fui de férias com o DMIL, para a Foz do Arelho, juntamente com a minha esposa. Ali me senti acarinhado por todas, e, tenho a dizer que fiquei maravilhado com tudo o que lá se passou. Eu agradeço a Deus por me conceder a gentileza desses dias, e a oportunidade de contemplá-los e vivê-los em Sua presença mais uma vez.

Carlos Costa, Vila Nova de Gaia